

Técnicos elogiam "Conversão"

Os técnicos da área internacional do Ministério da Fazenda elogiaram ontem o documento «Análise da Conversão de Créditos em Investimentos voltada para o Caso Brasileiro», elaborado pelo assessor do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) do Banco Central, Antônio Carlos Monteiro, e publicado com exclusividade pelo **Jornal de Brasília** no domingo.

Para eles, o documento aborda a questão da conversão de maneira realista, apresentando as vantagens e desvantagens deste mecanismo que pode vir a ser uma solução para parte da dívida externa brasileira. Entretanto, não sabem dizer quando o ministro Bresser Pereira irá apresentar uma proposta concreta de conversão aos credores, tendo em vista que o assunto requer uma análise mais profunda e uma regulamentação bem formulada.

Exemplo

O maior exemplo de conversão é o do Chile, que inaugurou este mercado há três anos. Até agora o país converteu US\$ 1,6 bilhão, sendo que o seu programa prossegue a um ritmo mensal de US\$ 25 a 30 milhões. O Brasil ainda não atualizou a regulamentação desse tipo de operação, que tem ocorrido sob várias restrições impostas pela legislação existente. Na prática, a conversão é uma forma de o investidor conseguir descontos na compra de moeda nacional de um país devedor, para comprar ativos.

A operação de conversão ocorre em três etapas: identificação e compra de um título de dívida ex-

terna, seleção de um banco local que faça a intermediação da conversão junto ao devedor e ao governo do seu país e a chance de o investidor vender o novo instrumento de dívida no mercado financeiro local e adquirir ativos com a receita obtida nessa venda.

Constituinte

O Governo brasileiro não pode permitir que os credores estrangeiros se aproveitem da sua posição de fragilidade para renegociar a dívida externa ainda em posição mais vantajosa, e auferindo maiores lucros do que os já obtidos até agora. Esta é a opinião da maioria dos constituintes.

O PMDB, até por uma questão programática, é diametralmente contrário a esta política, e já encampou uma proposta de emenda constitucional de autoria do deputado Paulo Ramos, que simplesmente «veda» qualquer iniciativa neste sentido.

O presidente do PT, Luis Ignácio Lula da Silva, é enfático ao afirmar que a transformação, sob qualquer forma, da dívida externa em capital interno de risco ameaça a soberania nacional e atropela os trabalhos da Constituinte. «Se isto acontecer nós vamos ficar à mercê dos capitais estrangeiros, pois estaremos algemados a eles para sempre».

Um dos líderes do Partido da Frente Liberal informa que apenas a «poupança» externa da Dupont, empresa que atua no setor petroquímico, seria suficiente para adquirir em bolsa o capital de pelo menos 300 empresas brasileiras de grande porte.

Autor nega caráter oficial

O assessor do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) do Banco Central, Antônio Carlos Monteiro, afirmou ontem que o estudo de sua autoria, «Análise da Conversão de Créditos em Investimentos voltada para o Caso Brasileiro», publicado exclusivamente pelo **Jornal de Brasília** no domingo, foi redigido originalmente em inglês a pedido da revista inglesa **Euromoney**, que também fez um convite para que ele participasse do Seminário «Debt/Equity Swaps», realizado no início do mês, em Londres.

Antônio Carlos Monteiro ressaltou que o estudo reflete a sua posição pessoal como economista, e não como assessor do Banco Central.

Entretanto como aspecto positivo é conversão, na conclusão do seu trabalho, ele ressalta a aplicação da conversão voltada para as exportações, que dificilmente teria consequências desfavoráveis. Para ele, nesse caso, a conversão «irá gerar recursos em moeda estrangeira além do necessário para remessas dos seus dividendos ou mesmo do retorno do capital após o tempo mínimo de permanência no País».

Para tornar esse conceito um compromisso do investidor, Monteiro sugere em seu trabalho a exigência de vinculação com um programa de incentivo às exportações e determinada relação mínima de geração anual de divisas.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Fac-Símile

Junho/1987

ANÁLISE DA CONVERSÃO DE CRÉDITOS EM INVESTIMENTOS VOLTADA PARA O CASO BRASILEIRO.

Elaborada por
Antônio Carlos Monteiro

1) INTRODUÇÃO

A conversão de dívida externa em investimento estrangeiro nos países devedores vem adquirindo crescente importância nos últimos dois anos, particularmente depois que as técnicas convencionais para redução do problema do endividamento externo começaram a revelar sinais de exaustão.

Surgiu como solução inovadora e alternativa — num contexto que tende a se ampliar — em resposta aos constantes esforços que vêm sendo feitos para reduzir os níveis de endividamento externo e as necessidades para atender o serviço da dívida.

Alguns países — tais como Chile, México, Filipinas e, mais recentemente, Argentina — já adotaram programas de conversão de dívida em investimento, baseados em diferentes estruturas e forças motrizes, de maneira a atender as necessidades, interesses e características de cada país.

O Brasil ainda está examinando a questão da conversão de dívida em investimento, procurando analisar alguns aspectos da problemática da dívida externa, buscando determinar os tipos de forma econômica e as particularidades próprias do Brasil. Incluem-se também os aspectos positivos e negativos do problema e os impactos no país devedor — beneficiário — de um eventual tipo de conversão de dívida — vantagens/desvantagens.

2) OBJETIVO

Este estudo tem como propósito analisar a conversão de dívida externa no Brasil.

Para isso, faz-se uma retrospectiva histórica comparando a conversão de dívida em investimento em diversos países, com o Brasil, desde a década de 1960 até o presente.

Em seguida, são analisadas as perspectivas de conversão de dívida em investimento no Brasil, com ênfase na década de 1980, e a possibilidade de conversão de dívida em investimento no Brasil.

Documento tem o timbre do BC

Embora Monteiro tenha negado a elaboração da análise para o Banco Central, o documento redigido em português é apresentado em papel timbrado do BC e qualifica o autor como assessor no Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (Firce) no Banco Central. A Assessoria de Imprensa do Banco Central divulgou ontem o «Ensaio sobre a Conversão de Créditos em Investimentos», também de autoria de Antônio Carlos Monteiro, que na verdade é uma versão resumida da análise.